

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CIÊNCIA POLÍTICA**

LETÍCIA PEREIRA OLIVEIRA

POLÍTICAS PÚBLICAS NA AGRICULTURA FAMILIAR EM ITAQUI/RS

São Borja,

2024

LETÍCIA PEREIRA OLIVEIRA

POLÍTICAS PÚBLICAS NA AGRICULTURA FAMILIAR EM ITAQUI/RS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Sociais - Ciência Política, da Universidade Federal do Pampa, como requisito para obtenção do título de Bachalera.

Orientação: Prof. Dr. Luis Gustavo Teixeira da Silva

São Borja

2024

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

0769p Oliveira, Letícia Pereira
POLÍTICAS PÚBLICAS NA AGRICULTURA FAMILIAR EM ITAQUI/RS /
Letícia Pereira Oliveira.
43 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, CIÊNCIAS SOCIAIS - CIÊNCIA POLÍTICA, 2024.
"Orientação: Luis Gustavo Teixeira Silva".

1. Políticas públicas. 2. Agricultura Familiar. 3. Rio
Grande do Sul. 4. Itaqui. I. Título.

LETÍCIA PEREIRA OLIVEIRA

POLÍTICAS PÚBLICAS NA AGRICULTURA FAMILIAR EM ITAQUI/RS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Sociais-Ciência Política, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel(a) em Ciências Sociais-Ciência Política.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 10/12/2024.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Luis Gustavo Teixeira da Silva

Orientador

(UNIPAMPA)

Prof. Dr. Cláudio Junior Damin

(UNIPAMPA)

Prof. Dr. Paulo Franz Júnior

(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **LUIS GUSTAVO TEIXEIRA DA SILVA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/12/2024, às 15:16, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CLAUDIO JUNIOR DAMIN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/12/2024, às 15:31, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **PAULO FRANZ JUNIOR, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/12/2024, às 13:49, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1631691** e o código CRC **04740E5B**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Pai Celestial pela minha vida e por tudo que posso fazer graças a esta dádiva. Agradeço pois somente Ele tudo vê, tudo sabe, tudo permite, ou não e responde com amor, misericórdia e piedade minhas orações.

Aos meus pais, Gilmar da Silva Oliveira e Maria Jeanete da Silva Pereira, meu eternos heróis, meus “as vezes” vilões, toda honra e toda glória desse trabalho para vocês, que me conceberam, me amaram, trilharam junto de mim meu caminho e minha história, acenderam as luzes da esperança e apagaram as luzes da ilusão, eu, Leticia Pereira Oliveira, único fruto do amor de vocês, não posso me comprometer em ofertar o orgulho em sua plenitude para vossos corações, no entanto, enquanto filha me comprometo em não dar-lhes desgosto. Obrigada pelos ensinamentos e valores transmitidos, principalmente perseverança, honestidade e respeito. Aos que dedicaram tempo na leitura desse agradecimento, que saibam, se tenho falhas de caráter ou educação, são frutos da minha personalidade e jamais de falha alguma dos meus pais em minha criação.

Jefferson Espindola Toja, meu companheiro de vida, não sei o que o futuro nos guarda mas anseio pela união, pela felicidade, pelo amor e a amizade. Obrigada por me acompanhar durante a graduação, obrigada pela ajuda, paciência, compreensão, por ser impulso em direção as minhas metas e nunca, em momento algum, empecilho. Obrigada por acreditar junto comigo que sonhos são possíveis de realizar. Você é exemplo de amor ao próximo, de respeito, de solicitude, obrigada por me ensinar tanto.

Agradeço a minha avó materna, Nadir da Silva Pereira, por ter me ensinado a não esmorecer diante das mais duras dificuldades. Tua coragem me inspira.

Aos demais familiares, obrigada por todo apoio e auxílio ao longo da minha vida, de cada um de vocês carrego o melhor legado e o melhor sorriso, sintam-se contemplados nessa trajetória pela minha admiração e respeito.

Para as crianças da minha vida, as quais intenciono o nome em oração diariamente pedindo as mais belas bênçãos dos céus, vocês são combustível para minha vida. Para as crianças que ao cruzar meu caminho me sorriram, vocês foram esperança e alegria. Para a Leticia criança que ficou no passado, é tudo por ti e para ti. À todas as crianças, minha gratidão pela inocência de acreditar que é possível tornar o faz-de-conta realidade.

Aos meus animais de estimação, cachorro Puquê e gata Dalila, obrigada por serem afagos nos dias em que somente eu, Deus e vocês conseguíamos reconhecer o sentimento que em mim habitava. A companhia de vocês foi a personificação do cuidado de Deus comigo.

Aos meus amigos, minha eterna gratidão pelo incentivo, por incansavelmente me ajudarem, questionarem se precisava de auxílio, me fazerem sorrir e tornar meus dias mais leves, vocês são luz e tenho certeza que Deus me mandou os melhores, pois inerente a distâncias, sempre se fizeram presentes.

Aos que desacreditaram, duvidaram, lançaram críticas destrutivas, plantaram obstáculos em meu caminho, vocês são tão importantes quanto os que facilitaram minha jornada, meu grandioso muito obrigada! Graças aos empecilhos, aos acessos negados, hoje sou forte e resiliente.

Não poderia deixar de agradecer às pessoas importantes que partiram para junto de Deus, alguns antes mesmo de eu nascer, outros antes mesmo de eu escrever e por fim, quem por pouco não me viu formar. Agradeço aos meus avós paternos, Selmira da Silva de Oliveira e Alduba de Oliveira por terem criado um homem tão bom e de tantos valores, o qual chamo de pai. Ao meu avô materno, Washington Schütz Pereira, por ter sido um pai presente e carinhoso para a minha mãe, por ter plantado no coração dela grandes afetos que ela pode me transmitir mesmo sem que eu pudesse conhecê-lo. Meu querido tio Jolar da Silva de Oliveira, o qual tanto amei e tanto fui amada, lhe agradeço pelos grandes exemplos, pelo tempo dedicado com tanto amor em minha infância, pelos valores e ensinamentos. Assumi em minha vida um papel de avô, já que os legítimos partiram cedo demais. Desejo que todos estejam em descanso e paz plenos e eternos.

Aos mestres, com carinho, meu amor e reconhecimento por toda paciência, por todo profissionalismo, por todo conhecimento transmitido, estarão para sempre em meu coração.

Meu querido orientador, Prof. Dr. Luis Gustavo Teixeira da Silva, agradeço por ser peça fundamental e incansável nesse trabalho, me impulsionando em direção a conclusão da graduação. Obrigada por todo empenho, otimismo e motivação, que a vida sempre possa lhe sorrir de volta por ter sorrido para mim.

Para a UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA, gratidão por abrir as portas, me receber como aprendiz, me deixar ir como profissional e deixar a possibilidade de retornar quando a saudade apertar. Obrigada por ser para todos.

Devo muitos agradecimentos para mim mesma, mas não é de meu feitio o autoelogio, pois não sou perfeita e tampouco tenho a pretensão de ser, entretanto, me agradeço por não

desistir, esse capítulo da minha vida jamais seria concluído sem tanta força de vontade e desejo de ver o sorriso no rosto dos meus.

RESUMO

O presente estudo dedica-se, principalmente, a demonstrar as políticas e programas criados em âmbito municipal que sejam direcionadas para os agricultores familiares do município de Itaqui/RS. Entretanto, para atingir o tema principal, o trabalho desenvolve discussões que possibilitem uma melhor compreensão do cenário local, para que isso ocorra de maneira efetiva foi de extrema importância apresentar a agricultura familiar de maneira geral, e após, o trabalho dos grupos de agricultores no município de Itaqui, bem como as características históricas, econômicas e geográficas de Itaqui e sua relação com a agricultura familiar local, as políticas e programas desenvolvidos em âmbito nacional e o comportamento e/ou nível de adesão pelos agricultores itaquienses. Com base no desenvolvimento das questões apresentadas no parágrafo anterior e utilizando-se da metodologia aplicada, obteve-se resultados ambíguos, não podendo ser considerados negativos ou positivos, mas constatou-se movimentações que indicam progresso quanto a criação de políticas e programas direcionados à agricultura familiar em âmbito municipal.

Palavras-chave: Agricultura-familiar, políticas públicas, Itaqui, Rio Grande Do Sul, Brasil.

ABSTRACT

This study primarily focuses on demonstrating the policies and programs created at the municipal level that target family farmers in the municipality of Itaqui/RS. However, to effectively achieve this main theme, the study develops discussions that enable a better understanding of the local scenario. To this end, it was crucial to present family agriculture in general, followed by the work of farmer groups in Itaqui, as well as the historical, economic, and geographical characteristics of Itaqui and their relationship with local family agriculture, national policies and programs, and the behavior and/or level of adherence among Itaqui farmers. Based on the development of the issues presented in the previous paragraph and using the applied methodology, ambiguous results were obtained, which cannot be considered negative or positive, but movements indicating progress in creating policies and programs targeted at family agriculture at the municipal level were observed.

Keywords: Family Farming, public Policy, Itaqui, Rio Grande do Sul, Brazil.

RESUMEN

Este trabajo se dedica principalmente a demostrar las políticas y programas creados a nivel municipal dirigidos a los agricultores familiares del municipio de Itaqui/RS. Sin embargo, para alcanzar el tema principal, el trabajo desarrolla discusiones que permitan una mejor comprensión del escenario local. Para que esto ocurra de manera efectiva, fue de extrema importancia presentar la agricultura familiar de manera general, y posteriormente, el trabajo de los grupos de agricultores en el municipio de Itaqui, así como las características históricas, económicas y geográficas de Itaqui y su relación con la agricultura familiar local, las políticas y programas desarrollados a nivel nacional y el comportamiento y/o nivel de adhesión de los agricultores itaquienses. Con base en el desarrollo de las cuestiones presentadas en el párrafo anterior y utilizando la metodología aplicada, se obtuvieron resultados ambiguos, que no pueden ser considerados negativos o positivos, pero se constató movimientos que indican progreso en cuanto a la creación de políticas y programas dirigidos a la agricultura familiar a nivel municipal.

Palabras clave: Agricultura Familiar, Políticas Públicas, Itaqui, Río Grande del Sur, Brasil.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Feirão da Agricultura Familiar de Itaqui/RS.....	16
Figura 02 - As Ruínas da Flotilha Alto Uruguai – Itaqui/RS.....	20
Figura 03 - Bandeira e Brasão do Município de Itaqui.....	21
Figura 04 - Municípios da Faixa de Fronteira e Cidades Gêmeas.....	25
Figura 05 - Mapa Urbano de Itaqui.....	27
Figura 06- Mapa Rural de Itaqui.....	27
Figura 07 - Imagem ilustrativa e explicativa do Ciclo de Políticas Públicas.....	30

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO I - CONTEXTO GERAL DA AGRICULTURA FAMILIAR.....	14
CAPÍTULO II - O MUNICÍPIO DE ITAQUI: ECONOMIA, HISTÓRIA E GEOGRAFIA....	19
CAPÍTULO III - POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37

Aos que vibram por minha felicidade de forma genuína.

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar ganhou grande visibilidade no município de Itaqui/RS na última década, quando passou a ter periodicamente o evento denominado: Feirão da Agricultura Familiar de Itaqui/RS. É fato que as feiras e os agricultores familiares recebem o devido prestígio, apoio e reconhecimento dos seguintes órgãos públicos: Emater/RS-Ascar, Secretaria de Agricultura e do Meio Ambiente (SAMAI), Universidade Federal do Pampa (Unipampa - Campus Itaqui), Associação dos Produtores da Agricultura Familiar de Itaqui (APAFI), entre outros. Os Feirões da Agricultura Familiar são realizados nas proximidades do Parque Comendador Fermino Fernandes, o popular Parcão da cidade de Itaqui, entretanto, em dias de feira normais, ou seja, quando não há o evento, os grupos atendem em diferentes pontos da cidade, em quaisquer formas, possuem grande aderência pela comunidade, tendo clientela estabelecida.

A pesquisa se justifica por, embora em âmbito nacional existam políticas públicas direcionadas para a agricultura familiar, não se ter dimensão da adesão das mesmas no município de Itaqui, em plano principal, o presente trabalho busca elucidar as políticas e programas criados por iniciativa municipal para atender os agricultores familiares locais.

O trabalho se objetiva em apresentar exclusivamente dados de iniciativa municipal, constatar quais e quantas são políticas e programas deste tipo que beneficiam a agricultura familiar em Itaqui, motivado por isso, ressalta-se que as políticas e programas de nível nacional serão explanadas para demonstrar a interação do agricultor familiar com as mesmas, contribuindo para construção de perfil do público alvo em análise, sendo portanto, coadjuvantes auxiliares neste trabalho.

O desenvolvimento do trabalho conta, além da presente introdução, com três capítulos e as considerações finais, as quais serão descritas a seguir.

Capítulo 1: Tem finalidade de apresentar a agricultura familiar em um contexto geral e a agricultura familiar no cenário itaquense.

Capítulo 2: Trata da apresentação do município de Itaqui onde são explanadas, respectivamente, características históricas, econômicas e geográficas do município em interação com a agricultura familiar de Itaqui.

Capítulo 3: Apresenta políticas e programas direcionados para agricultura familiar em âmbito nacional. Assim como, apresenta estudo crítico, teórico e referenciado sobre a adesão das políticas e programas de nível nacional na agricultura familiar de Itaqui e apresenta as políticas e programas de iniciativa municipal para a agricultura familiar.

Considerações Finais: Discussão sobre os dados encontrados, conclusões e perspectivas.

CAPÍTULO I

CONTEXTO GERAL DA AGRICULTURA FAMILIAR

O presente trabalho trata da análise das políticas públicas voltadas aos agricultores familiares do município de Itaqui, cidade localizada no Rio Grande do Sul na região denominada como Fronteira Oeste.

Conforme Altafin (2007), a agricultura familiar não é propriamente um termo novo, mas seu uso recente, com ampla penetração nos meios acadêmicos, nas políticas de governo e nos movimentos sociais, adquire novas significações. Quando falamos de agricultura familiar, direcionamos nosso pensamento para pequenas produções ou para culturas desenvolvidas por um grupo familiar fechado, não sendo totalmente distinto da realidade, esse pensamento está ligado com o conceito histórico, já que a evolução comercial acabou por atualizar o conceito da agricultura familiar.

Ao buscarmos na literatura as contribuições para a delimitação conceitual da agricultura familiar, encontramos diversas vertentes, dentre as quais destacamos duas: uma que considera que a moderna agricultura familiar é uma nova categoria, gerada no bojo das transformações experimentadas pelas sociedades capitalistas desenvolvidas. E outra que defende ser a agricultura familiar brasileira um conceito em evolução, com significativas raízes históricas. (Altafin, 2007).

Por longo período os agricultores familiares foram discriminados e foram usadas palavras pejorativas para se direcionar aos mesmos, como roceiro, caipira, tabaréu, caboclo e camponês. Estas eram utilizadas para se referir como rústico, atrasado, ingênuo e em alguns termos insinuava preguiça. O preconceito se instalou desde sua origem, por procederem de grupos sociais vulneráveis.

Esse fato fez com que a maioria de nossos livros de História pouco registrasse sobre o papel dos produtores de alimentos na construção do país, sendo o passado contado apenas sob a perspectiva da grande agricultura escravista, monocultora e de exportação – o ciclo do açúcar, o ciclo da borracha e o ciclo do café exemplificam essa tendência. No entanto, a recente historiografia brasileira tem buscado resgatar o papel do camponês como ator social atuante, identificando suas especificidades e diferentes configurações. Baseado nas pesquisas desses historiadores, focadas especialmente no período colonial e no Império, vamos aqui resumir a importância de cinco “grupos” que estão na origem da nossa agricultura familiar: os índios; os escravos africanos, os mestiços; os brancos não herdeiros; e os imigrantes europeus. (Altafin, 2007).

A citação seguinte descreve o momento em que os grupos que antecederam a agricultura familiar começaram a ter o devido reconhecimento e a possibilidade de organização.

Com o crescimento das lutas no campo e da ação política da esquerda brasileira, principalmente pelo Partido Comunista do Brasil, ocorre a politização do conceito de camponês, que dá unidade conceitual a uma grande diversidade de relações de trabalho e de formas de acesso à terra. (Altafin, 2007).

Uma característica importante da agricultura familiar é a diversidade dos produtos que encontramos vindas de sua procedência, tratando aspecto geral, já que é normal que determinado grupo direcione sua produção para uma cultura específica.

O evento Feirão da Agricultura Familiar de Itaqui representa de forma concreta o objeto de estudo do presente trabalho de conclusão de curso e também a variedade de produtos ofertados pelos produtores da agricultura familiar, para ilustrar os produtos comercializados na feira, cita-se como exemplo: laticínios, panificados, doces, salgados, verduras, legumes, grãos e outras coisas.

Agricultura Familiar é a principal responsável pela produção dos alimentos que são disponibilizados para o consumo da população brasileira. É constituída de pequenos produtores rurais, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores. O setor se destaca pela produção de milho, raiz de mandioca, pecuária leiteira, gado de corte, ovinos, caprinos, olerícolas, feijão, cana, arroz, suínos, aves, café, trigo, mamona, fruticulturas e hortaliças. (Brasil, 2019).

Através da organização dos grupos que aderiram autonomamente a agricultura familiar houve percepção do crescimento dessa modalidade de produção na região, um grande trabalho de publicidade foi realizado através dos eventos denominados como Feirão da Agricultura Familiar de Itaqui, que já passaram de 10 (dez) edições. Esses eventos contam com a participação de órgãos públicos como a Emater/RS-Ascar, Secretaria de Agricultura e do Meio Ambiente (SAMAI), Universidade Federal do Pampa (Unipampa - Campus Itaqui), Associação dos Produtores da Agricultura Familiar de Itaqui (APAFI), entre outros e ocorre próximo ao Parque Comendador Fermino Fernandes (Parcão).

As feiras no município de Itaqui ocorrem desde 1980, mas em 2017, decide-se criar um espaço mensal em lugar de grande fluxo de pessoas, juntando uma mostra dos produtos da agricultura familiar: mandioca, cucurbitáceas, hortigranjeiros, panificados, conservas, doces, sucos e outros; este espaço é potencializado com estrutura advinda de programa junto ao governo federal e com uma estratégia de divulgação na universidade e junto a população local. (Mattos, *et al*, 2020).

Sabe-se que todo setor de investimento, situação que não difere na agricultura familiar, passa por dificuldades dentro do mercado e que é necessário se adaptar constantemente para manter a estabilidade, entretanto, é característica dos empreendedores brasileiros a inovação,

criatividade e readequação, um fator extremamente positivo para o nosso país.

Dados da pesquisa GEM (Global Entrepreneurship Monitor, ou Monitoramento Global do Empreendedorismo) em parceria com o Sebrae revelam que o Brasil é considerado um país com alto índice de empreendedorismo e que possui altas taxas de empreendedores iniciais e estabelecidos, assim como taxas totais, fato que é associado ao desejo de ter um negócio próprio (citado por 59% da população entrevistada). (Sebrae, 2022)

Figura 1 – Feirão da Agricultura Familiar de Itaquí/RS



Fonte: Prefeitura Municipal de Itaquí, 2022.

Na agricultura familiar existem empecilhos que dificultam o empreendimento, quando tratamos no âmbito do município de Itaquí, essas dificuldades se tornam mais específicas, considerando que a produção desses produtores, em parte dos casos deve escoar por estradas que dão acesso aos distritos de Itaquí, localizados na zona rural. Essas estradas são de terra e devido às adversidades climáticas, embora sejam esporadicamente reparadas, sofrem mudanças constantes, o que dificulta o transporte das mercadorias. Quando tratamos dessas dificuldades na questão de escoação e trajeto, falamos de questões que envolvem difícil acesso, demora no transporte e envio, avarias nos produtos e também nos veículos utilizados.

Ainda no que tange às dificuldades, os produtores da agricultura familiar possuem dificuldades que não se limitam somente a escoação dos produtos, embora tenha sido citado no parágrafo anterior as adversidades climáticas, existem problemas que podem agravar em maior escala como os fenômenos naturais. O processo de estiagem e cheias se manifestam através dos fenômenos El Niño e La Niña.

O El Niño e a La Niña são partes de um mesmo fenômeno acoplado

(atmosférico-oceânico) que ocorre no oceano Pacífico Equatorial (e na atmosfera adjacente), denominado de El Niño Oscilação Sul (ENOS). A fase El Niño do fenômeno acoplado ENOS refere-se às situações nas quais o oceano Pacífico Equatorial está mais quente do que a condição média histórica (climatológica), e a fase La Niña refere-se a situação oposta, ou seja, quando o oceano Pacífico Equatorial está mais frio do que a condição média histórica. A mudança na temperatura do oceano Pacífico Equatorial acarreta efeitos globais nos padrões de circulação atmosférica, transporte de umidade, temperatura e precipitação.(CPTEC, 2023).

No Rio Grande do Sul, estado em que se localiza o Município de Itaqui, a La Niña é responsável pelo período de estiagem extrema, que foi vivenciado na localidade durante o final do ano de 2022 e início do ano de 2023, o que afeta diretamente a produção no setor da agricultura familiar pois os mesmos se deparam com campos sem pastagem no caso daqueles que trabalham com pecuária e escassez de água, que afeta todo o grupo e suas produções conforme a citação a seguir explica com detalhes:

Com a situação de emergência decretada há uma semana por conta da estiagem, o município de Itaqui convive com as perdas causadas pela seca. A estimativa aponta para uma queda de 80% a 95% na produção média de 1,3 mil quilos de matéria seca por hectare.

Na bovinocultura de corte há a diminuição gradativa do peso corporal, principalmente de terneiros. A perda de peso dos terneiros, matrizes e animais para comercialização oscila em torno de 20% na última quinzena. Estima-se ainda, uma redução de 40% da capacidade reprodutiva das 4 mil matrizes dos pecuaristas familiares, deixando de produzir ao menos 2 mil terneiros. Na bovinocultura leiteira a estimativa é a diminuição de cerca de 50% da produção média que é de 2,5 mil litros diários. A olericultura – melão com a produção estimada em 120 mil quilos deverá sofrer uma queda de 70%, produzindo 36 mil kg, um prejuízo de R\$ 294 mil. A melancia, de uma produção de 450 mil quilos, também deverá anotar perdas de 70%, representando R\$ 576 mil. Os produtores tiveram um prejuízo com a perda média de 80% na produção de frutas e raízes. O milho sequeiro sofreu uma redução de 65% de produtividade com prejuízos de R\$ 11,8 milhões. Os produtores estão cortando as canas para elaboração de silagem. A soja contava com expectativa de 17.750 ha de área semeada e a estiagem produzirá uma redução estimada de 65% da produtividade de 28 sacas por hectare. O prejuízo estimado supera a marca dos R\$ 73 milhões, com as perdas totais chegando a R\$ 92,8 milhões. Cerca de 60 famílias estão com dificuldade de acesso à água potável. As localidades mais impactadas são a do Itaó, Curuçu e Passo da Cachoeira. Na orizicultura dos 54.179 hectares semeados – sem irrigação, perdas estimadas em 5% e nas irrigadas 19%, o que representa um prejuízo de R\$ 83,5 milhões. (Correio do Povo, 2023).

Além da observação já feita, outro motivo de preocupação da agricultura familiar são os agrotóxicos, considerando que no município de Itaqui se encontram grandes grupos de produtores de arroz.

Desta forma, as propriedades de agricultura familiar do município de Itaqui, localizadas no entorno das lavouras de arroz, enfrentam diversos riscos frente a este perigo, os quais foram identificados através da pesquisa de campo, principalmente em função das cargas de agrotóxicos que são despejadas nas lavouras de arroz, pois estes produtos químicos podem atingir as plantações das propriedades familiares

situadas próximas a estas lavouras, a água utilizada para irrigação de suas plantações e para o consumo doméstico, e a moradia desses agricultores através do contato direto desses moradores com os agrotóxicos pela ação do vento (inalação e contato com a pele - dérmico), consequentemente oferecendo risco de contaminação e intoxicação aos moradores dessas propriedades. (Fuchs, *et al*, 2015).

Tendo exposto as dificuldades enfrentadas, justificam as políticas públicas criadas para buscar solucionar, ou ainda, de um aspecto menos otimista, amenizar as dificuldades enfrentadas pela agricultura familiar.

Desde 1995 as políticas públicas voltadas à agricultura familiar estão presentes nos planos dos diferentes governos que passaram pelo Brasil. Em 1996 foi criado o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), tornando-se um marco das políticas públicas voltadas a esse segmento. (Floriano Júnior, 2011).

Sabe-se que dentro da graduação em Ciências Sociais e Ciência Política as políticas públicas são uma de suas áreas competentes, sendo necessário aos responsáveis formular e implementar as mesmas, cabendo ainda a análise de seu desenvolvimento e efeito para realizar a avaliação do seu desempenho.

As agriculturas de grande produção (exemplo: arroz, soja, milho, trigo, etc) possuem estudos sobre seus benefícios e malefícios quando se trata da sua produção em consonância com a sociedade. A agricultura familiar por ser desenvolvida em menor escala, muitas vezes passa despercebida quando deveríamos considerar tamanha contribuição no cotidiano, por isso o presente trabalho evidencia sua contribuição essencial e busca demonstrar os programas de incentivo utilizados na agricultura familiar no Município de Itaquí.

CAPÍTULO II

O MUNICÍPIO DE ITAQUI: ECONOMIA, HISTÓRIA E GEOGRAFIA

A análise do trabalho irá se direcionar especificamente aos trabalhadores da agricultura familiar do município de Itaqui/RS, por esse motivo é de extrema importância tratar detalhadamente as características do município.

Nos decorrer deste capítulo haverá a explanação sobre a história, a economia, a geografia e a política do município para que seja possível ilustrar o cenário qual os grupos de agricultura familiar estão inseridos e produzir conhecimento viabilizando a compreensão de como optaram e delineararam seu perfil para desenvolver essa atividade, quais os desafios e benefícios dos produtores inseridos nesta região. A política será explanada junto ao tópico de geografia de forma sutil e tratando apenas do cenário atual.

Expor as características do município de Itaqui é relevante, pois é o que torna a temática exclusiva, partindo da ideia de que cada município tem características que torna os investidores, empresários, trabalhadores e munícipes em geral personagens inseridos em comunidade e sociedade inéditas.

Esse procedimento é possível quando, em tempos pós-modernos, a ciência foi destituída de sua função de teoria da verdade. Em decorrência, paradigmas, teorias, conceitos e todo o aparato científico podem ser abordados como produtos da sociedade e da história dos homens. Como Jano, tais noções têm duas faces: explicam a realidade, mas também projetam imagens dessa mesma realidade. É pois, nesse sentido que o par comunidade e sociedade retrata imagens diferentes dos agrupamentos humanos, das interações e da história dos homens, desde o início dos tempos modernos. (Albuquerque, 1999).

No ano de 1700 houve a instalação de uma missão de jesuítas espanhóis, vindos de São Borja, o primeiro registro de civilização em solos itaquienses.

O povoado obteve seu crescimento através da pecuária, sendo até hoje uma das principais fontes econômicas da região, explorada por grandes pecuaristas e também pelos grupos de agricultura familiar.

O município de Itaqui antes de sua emancipação era um distrito da cidade vizinha de São Borja, sendo fragmentada e promovida a vila no dia 06 de dezembro de 1858 - conforme Lei nº419 de 1858 - data em que se comemora o aniversário da cidade, no entanto, foi promovida a cidade somente em maio de 1879, recebendo a denominação de São Patrício de Itaqui, em homenagem ao padroeiro da cidade e somente depois teve seu nome simplificado para o atual, Itaqui.

Outro dado histórico importante de Itaqui para compreensão do desenvolvimento da agricultura familiar é a criação da Flotilha Alto Uruguai, da qual ainda existem ruínas às margens do Rio Uruguai, próximo ao bairro Ponte Seca.

Figura 02 - As Ruínas da Flotilha Alto Uruguai – Itaqui/RS



Fonte: Daljone Messa, 2019

O Governo Imperial decidiu sediar a Flotilha do Alto Uruguai na cidade de Itaqui em 1866 como estratégia de defesa, pois o município estava situado em um ponto de tensão de conflitos, podendo ser utilizado por uruguaio e argentinos para efetivar invasão territorial.

Em um relato que descreve a visita de Dom Pedro II à Vila de São Patrício de Itaqui podemos observar que os moradores da região com medo de conflitos e invasão decidiram evacuar a vila, momento em que a história de Itaqui começa a configurar o perfil dos agricultores familiares locais.

Dom Pedro II atravessou a rua principal, que originalmente era chamada de rua do Ipyranga (Hoje Independência). Estava quase deserta a vila, as famílias haviam abandonado o povoado diante da invasão e ainda não haviam regressado dessa emigração. Talvez estivessem recolhidas nos matos, em propriedades rurais mais seguras. As vidraças das casas estavam quase todas quebradas, portas e janelas

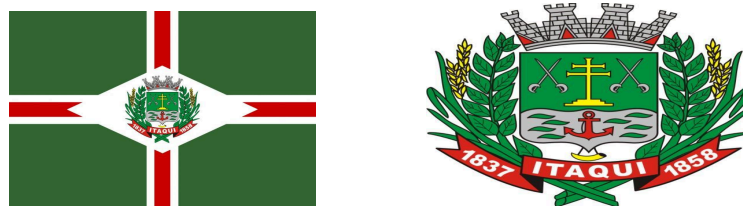
abertas. Os paraguaios roubaram o que puderam. (Santos, 2017).

É comum que grupos de agricultura familiar estejam sediados no interior, o período de êxodo rural que consta na citação anterior ocorreu em meados de 1865, momento em que a agricultura familiar era pouco desenvolvida para fins comerciais, pois os grupos na época trabalhavam com a agricultura de subsistência e assim, de forma empírica (considerando que o acesso a informações teóricas e tecnológicas era nulo na época), aprenderam muitas técnicas de cultivo utilizadas na agropecuária até dias atuais. Nessa época era comum que as gerações dessem continuidade ao trabalho no campo, o que não é mais regra e nem realidade devido às consideráveis taxas de natalidade reduzidas pelo planejamento familiar que, quando comparado com as estruturas familiares anteriores, é mais controlado. Podemos considerar também a evolução de métodos contraceptivos.

O envelhecimento da população rural como problema social pode ser mais bem compreendido quando analisamos regiões de predomínio da agricultura do tipo familiar. Este tipo específico de agricultura se reproduz socialmente por meio de três processos: o primeiro é caracterizado pela sucessão (passagem dos negócios dos pais para os filhos sucessores); o segundo ocorre pela herança (passagem do patrimônio entre os sucessores e demais filhos); e o terceiro é constituído pela retirada ou aposentadoria dos pais (GASSON; ERRINGTON, 1993). Ao longo das décadas a manutenção da agricultura familiar ocorreu por meio da permanência dos filhos no lugar dos pais, assumindo os negócios e a gestão das propriedades rurais, consistindo na principal estratégia de reprodução social da agricultura familiar. Como decorrência, os filhos herdavam a ocupação, o patrimônio e a responsabilidade de cuidar dos pais na velhice. (Spanevello, *et al.*, 2016).

Infelizmente os dados históricos que relatam o período em que a Flotilha Alto Uruguai esteve instalada em Itaqui não são palpáveis, esse importante fato histórico carece de estudos, interesse e documentos que tornem concretos os relatos que existem atualmente e não sendo o principal objeto de pesquisa do presente trabalho, não há busca detalhada no mesmo que determine veracidade dos relatos.

Figura 03 – Bandeira e Brasão do Município de Itaqui



Fonte: Prefeitura Municipal de Itaqui.

As imagens acima demonstram dois dos três símbolos oficiais do município

estabelecidos pela Lei Municipal de número 984 de 27 de dezembro de 1976 determina no seu art. 1.º, são símbolos do município: a) A Bandeira Municipal; b) O Hino Municipal; c) O Brasão Municipal.

Dentro da riqueza histórica do município de Itaqui, o presente trabalho se limita até este ponto do desfecho histórico, onde há conexão com os agricultores familiares e a instalação desses grupos em zonas rurais distantes da sede do município, sanando dúvidas de questionamentos da espécie: Por que tão distantes da sede do município?

Abaixo seguem dados obtidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

Em 2021, o PIB per capita era de R\$ 58.531,72. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 169 de 497 entre os municípios do estado e na 683 de 5570 entre todos os municípios. Já o percentual de receitas externas em 2023 era de 72,28%, o que o colocava na posição 350 de 497 entre os municípios do estado e na 4520 de 5570. Em 2023, o total de receitas realizadas foi de R\$ 226.058.978,38 (x1000) e o total de despesas empenhadas foi de R\$ 182.939.044,4 (x1000). Isso deixa o município nas posições 65 e 72 de 497 entre os municípios do estado e na 757 e 928 de 5570 entre todos os municípios. (IBGE, 2024).

Ao descrever o cenário econômico de Itaqui/RS, devemos ressaltar que novas modalidades de investimento enfrentam determinada resistência para se instalar no mercado, isso motivado pelo fato de investidores locais conhecerem o seu público e gerirem seus empreendimentos em torno do que já é conhecido, do que possui rentabilidade e retorno garantidos, pois o público também age de maneira conservadora quanto a confiança depositada no mercado, tratando em termos de senso comum, há receio em acreditar no novo e uma há confiança no que já é renomado e experiente. Esse é um ponto de atenção para os trabalhadores da agricultura familiar, já que o investimento na inovação pode representar risco, prejuízo e dupla readequação. O mercado de trabalho e produção em Itaqui/RS está diretamente ligado à agropecuária, nisso podemos citar a produção de arroz, principal responsável por fomentar a economia e também na criação de bovinos. A comercialização de roupas e calçados é direcionado ao consumo básico dos habitantes.

No ano, o município acumula mais admissões que demissões, com um saldo de 206 funcionários, onde destacam-se positivamente a moagem, a fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais (103), o armazenamento (56) e as lojas de roupas e calçados (19). Além disso, houve incremento de 21 novas empresas na cidade. (Caravela Dados e Estatísticas, 2023).

Ao falar de cultivo de arroz dentro do município de Itaqui/RS é importante ressaltar que o mesmo faz parte do conjunto de municípios que são irrigados pelo Rio Uruguai, ou seja,

a rizicultura possui benefícios para fixar sua produção nesse local pois consegue extrair água do Rio Uruguai e seus afluentes, isso evidencia que o município de certa forma, consegue manter o equilíbrio da produção de arroz até em tempos de estiagem, devido a abundância de água no local.

O rio Uruguai, de domínio federal, origina-se da confluência dos rios Pelotas e Peixe na Serra Geral. Seu trecho em território nacional serve de limite entre os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Fronteiriço, delimita a fronteira entre o Brasil e a Argentina depois de sua confluência com o rio Peperi-Guaçu. Após receber a afluência do rio Quaraí, que limita o Brasil e o Uruguai, marca a fronteira entre a Argentina e o Uruguai, desaguando no rio do Prata. No Brasil seus principais afluentes são os rios Canoas, Pelotas, Passo Fundo, Chapecó, Ijuí, Ibicuí e Quaraí. Seu curso, com 2.200km² de extensão, é dividido em três partes: alto rio Uruguai, onde se caracteriza por um forte gradiente topográfico, o que propicia alto potencial de geração hidrelétrica; médio rio Uruguai, assumindo a condição de fronteira. Economia local baseada em suinocultura e agricultura de soja e milho; e médio baixo rio Uruguai, que se desenvolve pela Campanha Gaúcha, com aproveitamento de suas águas para irrigação da rizicultura.(Grupo de Trabalho Águas - GT Águas).

A alta produção de arroz em Itaqui foi um dos fatores que consolidou o município dentro da rota Mercosul, pois conforme Ceretta (2014, p. 122), os rizicultores em Itaqui mantêm a cadeia produtiva desse grão, das grandes áreas de cultivo de arroz até o seu beneficiamento industrial.

Isso impacta diretamente no lucro dos agricultores familiares, principalmente para aqueles que trabalham junto das rodovias e que usufruem da oportunidade de publicizar seus produtos para pessoas que frequentam a rota, já que a escoação, o recebimento e a circulação de produtos da região, em muitos casos, precisa se deslocar apenas por rodovia específica. O município de Itaqui, segundo Caravelas Dados e Estatísticas, dentro de sua área de influência, atrai a maior parte dos visitantes para logística de transportes.

A abertura comercial e, posteriormente, o Mercosul, alteram, consideravelmente, o contexto no qual estavam inseridos tanto agentes econômicos como atores políticos brasileiros. Faz-se, assim, mister uma nova forma de adequação comportamental visando, agora, não apenas ao cenário nacional como também toda a movimentação internacional. Essa adequação de comportamentos tem por objetivos de um lado, a maximização dos lucros e a inserção empresarial em novos mercados e, por outro, a inclusão da União, estados e municípios dentro do universo globalizado. (Medeiros, 2006).

Esplanada a economia que rege a localização que está situado nosso principal objeto de análise, os trabalhadores de agricultura familiar do município de Itaqui, demonstraremos a posição geográfica do município.

O município de Itaqui se localiza na fronteira-oeste do Rio Grande do Sul e faz

fronteira com a cidade de Alvear, na Argentina.

A região Oeste do Estado do Rio Grande do Sul localiza-se no bioma Pampa, em uma parte da América do Sul caracterizada por clima subtropical, vastas planícies suavemente onduladas, cobertas por vegetação de campos e pradarias. Caracteriza-se pela presença marcante do pampa gaúcho, bioma de vegetação rasteira. O relevo da região caracteriza-se por ser plano, condições estas que beneficiam a consolidação de atividades agrícolas, sobretudo da pecuária extensiva. Os municípios que abrangem a Fronteira Oeste são: Itacurubi, Alegrete, Barra do Quaraí, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, São Borja, Uruguaiana, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento e São Gabriel. Dos municípios que compõem a região cabe lembrar que sete deles fazem divisa com outros países. Sendo que Itaqui, São Borja, Uruguaiana, Quaraí e Barra do Quaraí fazem divisa com a Argentina e Quaraí, Barra do Quaraí, Uruguaiana e Santana do Livramento com o Uruguai. (Troian e Breitenbach, 2018).

Tendo como linha de fronteira com a cidade de Alvear o Rio Uruguai, Itaqui foi caracterizada como uma Cidade Gêmea.

Em 19 de julho de 2016, o Ministério da Integração Nacional publicou a Portaria 213 com finalidade de estabelecer o conceito de Cidades Gêmeas que apresenta em seu primeiro artigo a seguinte redação:

Art. 1º Serão considerados cidades-gêmeas os municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não apresentar uma conurbação ou semi-conurbação com uma localidade do país vizinho, assim como manifestações "condensadas" dos problemas característicos da fronteira, que aí adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania. (Ministério da Integração Nacional, 2016).

Em sequência a imagem ilustra municípios da faixa de fronteira e demonstra também as Cidades Gêmeas como é o caso de Itaqui.

Figura 04 – Municípios da Faixa de Fronteira e Cidades Gêmeas



Fonte: IBGE, 2022

O Rio Uruguai e seus afluentes são responsáveis pela alimentação de água urbana e rural do município, por ser um município com considerável extensão territorial, há locais pertencentes às suas zonas rurais e distritos mais distantes da sede do município são banhados pelo Rio Ibicuí e afluentes, sendo o Rio Ibicuí também afluente do Rio Uruguai. O Rio Uruguai é referência em divisas e fronteiras, servindo como marco físico e natural.

A bacia hidrográfica do rio Uruguai tem vital importância para a região Sul do Brasil e para o Norte da Argentina e parte Ocidental do Uruguai devido as atividades agroindustriais desenvolvidas e pelo seu potencial hidrelétrico explorado e a ser explorado. O rio Uruguai se origina da junção dos rios Pelotas (sub-bacia 70) e Canoas (sub-bacia 71), indo na direção Leste-Oeste, apartando os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina e, posteriormente assumindo a direção Norte-Sul, separando a Argentina do Brasil e, posteriormente, a Argentina do Uruguai e desembocando no delta do rio da Prata (que é a continuação do rio Paraná). (Marcuzzo, 2017).

Além de fazer fronteira com a cidade de Alvear, Itaqui também faz é fronteira com a cidade de La Cruz, também pertencente a Argentina e limítrofe com os municípios de Alegrete, Manoel Viana, Uruguaiana, São Borja – qual Itaqui antes de seu desmembramento era distrito – e Maçambará, anteriormente distrito de Itaqui. São 05 (cinco) os distritos do

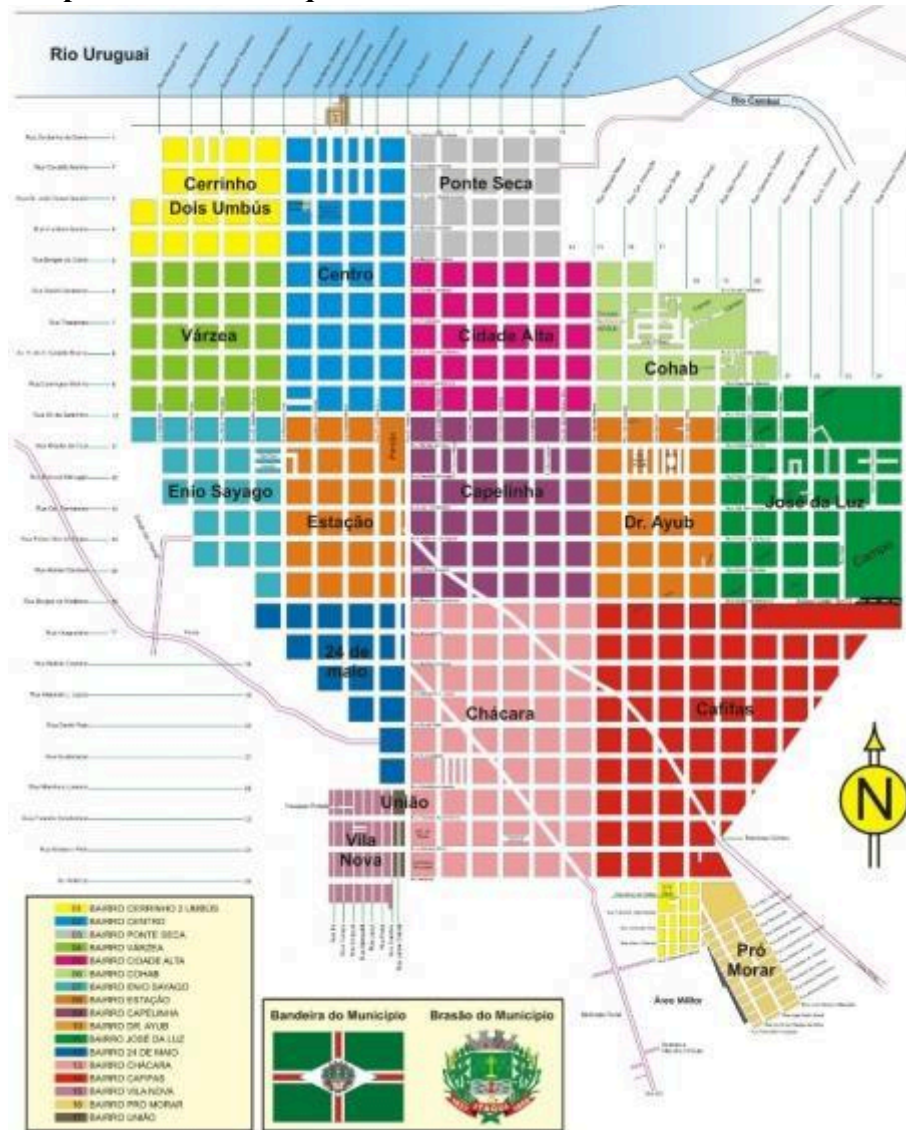
município atualmente, datados de 2010: Itaqui (no qual está inserida a sede do município), Ibicuí, Itaó e Curucú (os mais distantes da sede e local onde residem grande parte dos agricultores familiares do município), Pintado e Tuparaí.

Devido a essa problemática, bem como porque o cultivo do arroz não se desenvolvem bem em locais de relevo acidentado, o maior número de famílias reside longe da sede do município, distantes até 120 km. Nas localidades do Itaó, Passo da Cachoeira e Curucú, encontra-se o maior de famílias. Essas localidades situam-se em regiões onde o arroz não pode ser cultivado e que, portanto, não foram adquiridas pelos grandes produtores rurais. (Fuchs, *et al*, 2015).

Sua área territorial é de 3.406,606 km², seu território é 100% composto pelo bioma pampa e quanto ao tipo de solo, sendo maior parte do seu relevo considerado plano e suave ondulado, que é propício para os grandes cultivos de arroz que se têm na localidade, entretanto, possui características diversificadas que serão detalhadas na citação em sequência.

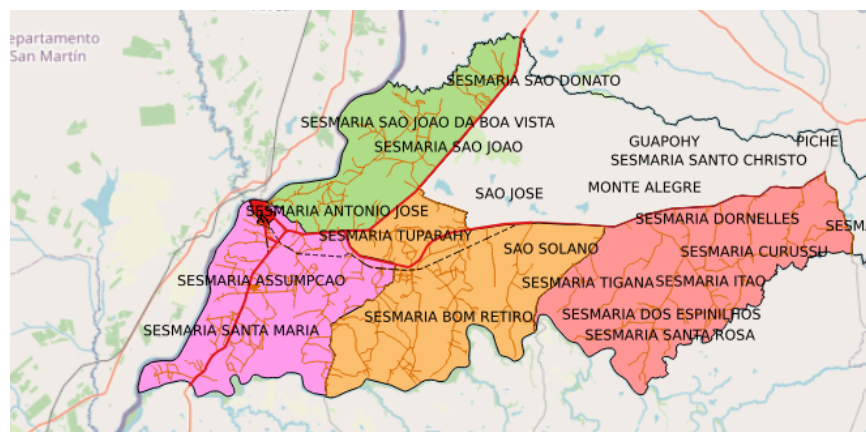
A classe Plintossolo é a mais abrangente, ocupando 56,78% da área. Compreendem solos minerais formados sob condições de restrição a percolação da água sujeitos ao efeito temporário de excesso de umidade, de maneira geral imperfeitamente ou mal drenados, e se caracterizam fundamentalmente por apresentar expressiva plintização com ou sem petroplintita. De acordo com Streck, et al. (2008), a ocorrência de Plintossolos Argilúvicos Eutróficos petroplínticos foram mapeados em maior extensão na região da Campanha, entre São Borja e Itaqui. Ocorrem em terrenos de várzea, com relevo plano e suave ondulado e menos frequentemente ondulado. Os Nitossolos Vermelhos distrofêrricos ocupam 15,26% da superfície, e estão localizados no extremo leste do município. São constituídos por material mineral com horizonte B nítico, textura argilosa ou muito argilosa desde a superfície do solo, estrutura em blocos subangulares ou angulares ou prismática, de grau moderado ou forte, com cerosidade expressiva e/ou superfícies de compressão nas faces dos agregados e/ou caráter retrátil. No RS, os Nitossolos e os Latossolos tem comumente características muito próximas, o que pode dificultar sua distinção no campo (Embrapa, 2013). Considerando a mesma fonte, os solos da classe Gleissolo se encontram permanentemente ou periodicamente saturados por água. A água do solo pode elevar-se por capilaridade e atingir a superfície. Ocorrem em depressões da paisagem, associadas a algumas várzeas dos afluentes dos rios Uruguai e Ibicuí. Na área do município de Itaqui ocupam 11,13% do território. A classe de solos Chernossolo Ebânico carbonático vértico ocupa 7,93% da superfície do município. Ocorrem associados às várzeas dos arroios Cambaí e Pintado Grande. Caracterizam-se por apresentar razoáveis teores de material orgânico que conferem cores escuras ao horizonte superficial e alta fertilidade e alta CTC em todo o perfil. O caráter carbonático é decorrente da presença de CaCO₃ em quantidade maior que 15 g Kg⁻¹ de solo, evidências de um período mais seco no passado evolutivo deste solo, e o caráter vértico decorre da presença de slickensides, fendas ou estruturas cuneiformes em quantidades ou expressão insuficientes para caracterizar um horizonte vértico (Embrapa, 2013). Estas quatro classes ocupam 91,27% do território do município e são as mais importantes em termos de usos e ocupação da terra. As demais classes ocorrem em pequenas manchas entre as demais classes. A cultura do arroz, uma das principais atividades econômicas do município, é praticada predominantemente sobre os solos das classes Plintossolo, Gleissolo, Chernossolo e Planossolo. Já as culturas anuais de sequeiro ou irrigadas por aspersão estão concentradas principalmente sobre os solos das classes Nitossolos e Latossolos. As pastagens nativas ocorrem em todas as classes de solo. (Bohn Gass, *et al*, 2015).

Figura 05 - Mapa Urbano de Itaquí



Fonte: Prefeitura Municipal de Itaquí

Figura 06 - Mapa Rural de Itaquí



Fonte: Prefeitura Municipal de Itaquí

Os municípios possuem organização similar entre si, já que a Lei Orgânica assume uma estrutura pré-definida pelas constituições estaduais e Federal, onde já estão elencados as atribuições de competência do município.

O município de Itaquí possui como chefe do executivo o Prefeito Leonardo Dicson Sanches Betim, eleito no ano de 2020 para gestão 2021-2024 e reeleito em 2024, com aproximadamente 91% dos votos para gestão de 2025-2028. A Câmara de Vereadores de Itaquí é composta por 11 (onze) vereadores.

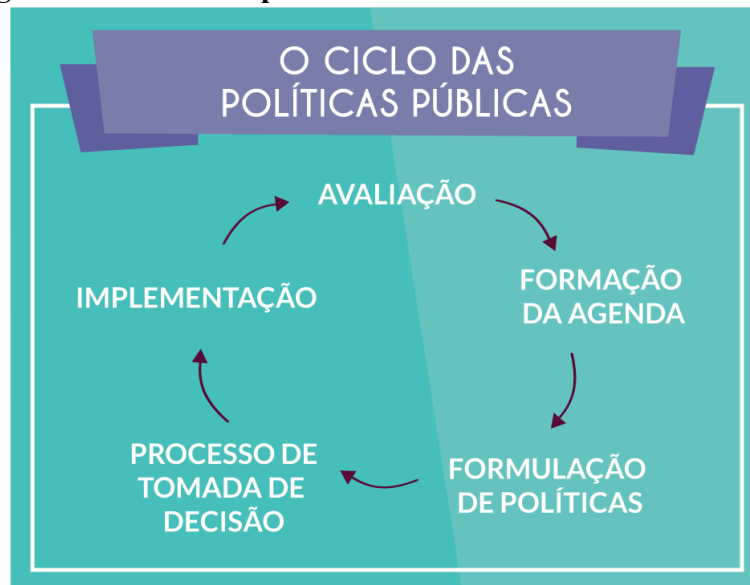
CAPÍTULO III

POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

Para a formação efetiva de um cientista social e cientista político é exigência a compreensão das etapas necessárias para criação de uma política pública, bem como a avaliação das mesmas e o entendimento de que algumas são ineficientes desde a sua criação. As políticas públicas são leis criadas pelo governo para intervir em algum problema social que não se resolverá sem intervenção governamental, ou seja, problemas que atingiram o nível público, ou ainda, problemas de interesse público.

A primeira aproximação que se tem da noção de interesse público deriva de sua origem etimológica. Os dicionários vinculam a palavra “interesse” ao valor ou importância que uma coisa ou bem tem para uma pessoa, daí a estimativa valorativa, ligada ao proveito que esses bens têm, à sua conveniência ou necessidade moral ou material. “Interesse” deriva da forma verbal latina “interest”, que vem dos vocábulos “inter” e “esse”, que significam literalmente “estar entre”. Posteriormente, essa forma verbal se substantivou, passando a significar “aquilo que é importante”. O interesse é, pois, sempre uma relação de complementaridade entre uma pessoa (sujeito) e um bem ou valor (objeto), relação esta que se traduz em necessidade, quando enfocada sob o prisma do sujeito, e em utilidade, pela ótica do objeto. “Público”, por sua vez, refere-se ao que pertence ou interessa ao povo, aos vizinhos, à comunidade, ao Estado. O interesse, portanto, passa a ser público quando não é exclusivo ou próprio de uma ou poucas pessoas, mas quando dele participam um número tal de pessoas de uma comunidade determinada que podemos chegar a identificá-lo como de todo o grupo, inclusive daqueles que não compartilham desse interesse. Teoricamente, seria possível existir um querer comunitário que envolvesse a totalidade dos componentes de um dado grupo, mas a consciência social se forma, na verdade, com a existência de vontades individuais coincidentes ostensivamente majoritárias, não só porque de outro modo deixaria de ser social, público, mas porque somente tal condição justificaria a imposição deste querer valorativo a quem, individualmente, não participa dele. Assim, o interesse público pode ser um querer valorativo geral e total numa comunidade, mas não tem necessariamente que o ser, bastando aparecer como a consciência de uma maioria. Os diversos interesses públicos não são senão uma pretensão majoritária que admite a possibilidade de que certa parte da comunidade não reconheça neles seu próprio interesse individual, não deixando a minoria de contribuir para a obtenção deste interesse majoritário, podendo inclusive ser constrangida a tal. (De Andrade e Silva, 2000).

Figura 07 - Imagem ilustrativa e explicativa do Ciclo de Políticas Públicas



Fonte: Domínio público. Elaboração própria.

A agricultura familiar se tornou um assunto de interesse público no ano de 2006 através da Lei nº 11.326 que “Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais” como forma de regramento que permita enquadrar agricultores como agricultores familiares, bem como classificá-los para participar das políticas públicas voltadas para esse público e impedir que outros grupos se beneficiem injustamente das políticas de incentivo aos produtores da agricultura familiar.

As características exigidas em lei para definir grupos de agricultores familiares são:

- não deter, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
- utilizar predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- ter percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo;
- dirigir seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Entretanto, a lei também especifica que são considerados agricultores familiares, quem além de preencher os requisitos mencionados acima seja: silvicultor, aquicultor, extrativista,

pescador e povos indígenas, integrantes de comunidades remanescentes quilombolas rurais e demais comunidades tradicionais.

Atualmente no Brasil existem 27 políticas e programas voltadas para os agricultores familiares geridas pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, são elas:

1. Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF;
2. Cadastro Nacional da Agricultura Familiar – CAF;
3. Programa Mais Alimentos;
4. Coopera Mais Brasil;
5. Programa de Aquisição de Alimentos;
6. Reforma Agrária;
7. Programa Nacional de Crédito Fundiário;
8. Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER;
9. Câmara Técnica de Destinação e Regularização Fundiária de Terras Públicas Federais Rurais;
10. Programa Ecoforte;
11. Programa de Organização Produtiva de Mulheres Rurais;
12. Projeto Dom Hélder Câmara;
13. Quintais Produtivos;
14. Programa de Agricultura Urbana e Periurbana;
15. Política Nacional de Abastecimento Alimentar – PNAAB;
16. Programa Nacional de Cidadania e Bem Viver para Mulheres Rurais;
17. Programa de Apoio e Fortalecimento ao Etnodesenvolvimento e Acesso à Terra e ao Território (PAFE);
18. Selos Quilombolas;
19. Selo Nacional da Agricultura Familiar;
20. Programa Garantia Safra;
21. Plano Safra da Agricultura Familiar;
22. Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE;
23. Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PNAPO;
24. Selo Biocombustível Social;
25. Projeto Sisteminha;
26. Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (CONDRAF);

27. Paz no Campo/Mediação de Conflitos Agrários.

O número de políticas públicas e programas em nível nacional causam otimismo e trazem a ideia de que os agricultores familiares não estão desamparados e tampouco esquecidos, mas seria essa a realidade da maioria dos grupos de agricultores familiares brasileiros?

Foram explanados os assuntos que realizam a delimitação do nosso principal objeto de pesquisa: Os Agricultores Familiares do Município de Itaqui. Através do conteúdo exposto se obteve o conhecimento geral do município de Itaqui, da agricultura familiar e das políticas e programas desenvolvidos pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, entretanto, trataremos de maneira refinada o objeto e título da pesquisa.

Foi utilizado como metodologia da pesquisa a coleta de dados públicos disponibilizados na internet que tratam das políticas públicas e programas que foram elencados, relacionados comprovadamente de forma científica com os agricultores familiares de Itaqui. Inicialmente foi idealizado realizar este trabalho com participação ativa e direta dos grupos de agricultura familiar do município, porém os mesmos demonstraram resistência alegando falta de tempo para este tipo de trabalho.

Elucida-se que o presente trabalho pretende dar ênfase aos programas e políticas públicas criadas a partir dos poderes Executivo e Legislativo do município de Itaqui direcionadas aos produtores locais.

Especula-se a existência de política pública que forneça regularmente transporte gratuito aos agricultores familiares dos distritos mais distantes da sede do município, onde ocorrem as feiras, porém não foi encontrado dado documental que formalize esse transporte.

Ainda segundo o extensionista os feirantes devem cumprir alguns deveres para ser feirante, tais como: participar das reuniões mensais realizadas pela Emater/RSASCAR; pagar o valor estipulado para utilizar o ônibus; manter o local da feira limpo e organizado. O extensionista também relata que existe muita desunião por parte dos feirantes o que torna difícil conseguir mais oportunidades para os mesmos. Ainda nessa entrevista foi perguntado sobre o controle de custo, vendas e lucros, e o mesmo respondeu que existe um controle por parte da Emater/RS-ASCAR, mas o mesmo não é muito eficiente, quanto a formalidade dos produtores o técnico relata que são todos informais.(Da Rosa, 2013).

Em uma pesquisa mais recente sobre marketing na agricultura familiar de Itaqui, há a afirmação de grandes conquistas, principalmente na área de transporte, entretanto e infelizmente, a autora não demonstra dados que sustentem a veracidade das afirmativas, mas que em finalidade de registro estarão citadas no presente trabalho.

Através do avanço de estudos, das políticas públicas e apoio dos extensionistas rurais, muitas conquistas ocorreram na agricultura familiar de Itaqui. Das quais, podem ser elencadas as agroindústrias, caminhão refrigerado, ônibus-caminhão, estrutura para feiras. Contudo, apontamos ainda, a necessidade de ampliação de pesquisas sobre a importância do marketing integrado à agricultura familiar para fomentar ações e práticas sustentáveis em toda cadeia produtiva. (Meus, 2023).

Quanto ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF relacionado aos produtores itaquenses, foram encontrados dois trabalhos científicos que possuíam essa ligação, ambos tinham diagnóstico negativo quanto ao número de contemplados e para fins de proximidade com a atualidade, os dados mais recentes foram priorizados.

Através de uma entrevista com o extensionista agropecuário da Emater/RSASCAR buscou-se entender o ambiente da feira, na qual o mesmo relatou que a feira é um canal de comercialização muito importante para os agricultores familiares do município, pois através dela é que maior parte deles comercializa seus produtos. O mesmo relata que os produtores tem apoio do PRONAF, sendo que 30% dos feirantes já foram contemplados com o programa e os outros 70% encontra-se em andamento. Ressalta ainda que os feirantes tem assistência técnica gratuita e prestação de serviço de maquinários pela prefeitura. (Da Rosa, 2013).

Quanto ao Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE em recorte direcionado aos produtores familiares de Itaqui, a pesquisa corrobora com os resultados insatisfatórios, dando continuidade ao cenário desanimador apresentado quanto aos diagnósticos do PRONAF.

Para se verificar se a política pública de aquisição de alimentos da agricultura familiar pelo programa nacional de alimentação escolar – PNAE enquadra-se no contexto de segurança alimentar, buscou-se fazer uma análise dos valores destinados com essa finalidade a partir de um recorte espacial, município de Itaqui, e temporal, anos de 2015 a 2019. A partir dos dados colhidos junto ao sistema de gestão de prestação de contas – SiGPC, foi possível constatar que a municipalidade descumpriu as diretrizes da legislação, pois não aplicou o percentual de 30% dos recursos na aquisição de alimentos, advindos da agricultura familiar, com exceção do ano de 2017. (Nolla, 2020).

Em uma pesquisa direcionada diretamente ao Programa de Aquisição de Alimentos – PAA foi evidenciado o seguinte excerto.

Mesmo com as dificuldades para ampliar a produção aqui mencionadas, verifica-se que os agricultores continuam produzindo, em pequena escala, mas com diversificação, comercializando seus produtos para o PAA, PNAE, feira livre do produtor e mercados locais. Com relação ao comércio que ocorre na área urbana do município, deve-se salientar que não existem local e infraestrutura adequados para o

comércio dos produtos produzidos pela agricultura familiar. Esse fato mostra a falta de cuidado e de incentivo para com o agricultor familiar, pois já existe um espaço que poderia ser adequado para a construção de um alojamento, com bancas para os produtores. Esse espaço possui infraestrutura de água, energia e banheiros, em um pequeno prédio chamado de central de comercialização, que é usado para a organização dos produtos do PAA local. (Fuchs, *et al*, 2015).

Os dados apresentados afirmam situações quanto a agricultura familiar de Itaqui:

1. Os agricultores familiares são percebidos pelo estudo científico;
2. Existem políticas públicas que podem beneficiar os grupos de agricultura familiar em Itaqui;
3. Políticas e programas do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar não estão tendo implementação de forma efetiva no município de Itaqui;
4. Há receio dos trabalhadores da agricultura familiar em contribuir com pesquisadores e receber ajuda técnica;

A precariedade das ações que poderiam beneficiar os produtores itaquenses ainda é uma realidade quanto às políticas e os programas já existentes, por isso questiona-se quais ações os poderes Legislativo e Executivo têm realizado para o incentivo desses grupos.

Atualmente, foi encontrada apenas uma lei municipal direcionada para esta área, sendo ela a Lei nº 4.676, de 26 de abril de 2023 que “Institui a Semana Municipal da Agricultura Familiar no Município de Itaqui/RS e dá outras Providências”. Dentre as demais providências conferidas na lei está promover políticas públicas e ações de apoio visando o fortalecimento e expansão da agricultura familiar no município. Considerando que a lei foi publicada recentemente e que não foram encontrados novos estudos como os citados anteriormente, ainda não há como ponderar os resultados da mesma. Também foi encontrado, ainda em fase inicial, um projeto apresentado pela Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Itaqui – SAMAI chamado “SAMAI Alimenta: Unindo produtores, cultivando conexões”.

A proposta busca fortalecer a agricultura familiar e promover a segurança alimentar. Ainda, conforme objetivo no projeto, esta busca acontece “por meio da compra dos produtos dos agricultores familiares participantes dos feirões da agricultura familiar e sua distribuição para entidades beneficentes, escolas, creches e pessoas em situação de vulnerabilidade social. (SAMAI, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho reafirma a importância da agricultura familiar para a alimentação, economia e sustentabilidade. A Organização das Nações Unidas – ONU está trabalhando para atingir a Agenda 2030 e esta conta com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil. (Nações Unidas, 2024).

Dentre os 17 ODS, a agricultura familiar tem papel principal dentro do ODS 2, que trata da “Fome Zero e Agricultura Sustentável” e pretende até 2030 potencializar o número de produtores da agricultura familiar, priorizando-os enquanto fornecedores de alimento de qualidade, criadores do seu próprio trabalho decente e provedores do seu crescimento econômico, essa postura da ONU permite vislumbrar um futuro mais próspero, com reconhecimento e investimento na área, viabilizando um olhar mais otimista. Em verdade, a agricultura familiar poderia ser elencada em, pelo menos, outros dois ODS, pois recebendo a atenção que merece a agricultura familiar influencia positivamente diversas áreas.

Apesar dos resultados apresentados serem em sua maioria desanimadores, é possível afirmar que a agricultura familiar no município de Itaquí vive seu melhor momento, considerando que em mais de três décadas de feiras, somente agora está recebendo o prestígio e reconhecimento através do evento realizado periodicamente “Feirão da Agricultura Familiar de Itaquí” que além de enaltecer e divulgar o trabalho desenvolvido pelos grupos de agricultura familiar, fomenta a economia local.

Infelizmente as políticas e os programas desenvolvidos pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, conforme demonstrado, não possuem grande número de adesão, comprovando que as políticas públicas criadas quando não implementadas da forma correta, além de não beneficiar quem deveria, pode cair em desuso por conta da ineficiência do burocrata responsável por sua implementação, ou seja, burocrata ineficiente resulta em política pública ineficaz.

Considerando o impacto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável apresentados inicialmente, conta-se com uma lei municipal – percebe-se influenciada pela Agenda 2030 da ONU - voltada para a agricultura familiar e um projeto em desenvolvimento, que apesar de serem poucos em nível municipal, proporcionam positividade em relação ao futuro ao

perceber que finalmente o município tomou iniciativa em ações que beneficiam a área.

Por fim, o trabalho apresenta percepções múltiplas. A pesquisa demonstra que não somente existem políticas públicas voltadas para a agricultura familiar, como são muitas e dentro do cenário do município de Itaquí a adesão das mesmas é ineficaz, ou ainda, com eficácia baixa. Além disso, o levantamento de dados a campo demanda tempo demasiado devido a desconfiança por grande parte dos produtores, o que influenciou significativamente a escolha da metodologia aplicada. O levantamento de dados públicos, embora mais prático e adequado para um trabalho de conclusão de curso e que foi o utilizado neste trabalho, apresenta precariedade, pois existem lacunas que não possibilitam clareza na interpretação dos mesmos. Em questão das políticas públicas criadas pelo município, ainda que seja apenas uma, é um sinal de avanço, considerando que é, além de recente, a primeira criada com idealização de iniciativa municipal e há indícios que pretende-se dar continuidade no incentivo aos trabalhadores da agricultura familiar.

Conclui-se com indignação por tantos anos de descaso, desassistência, já que após três décadas de trabalho na agricultura familiar, apenas na segunda metade da última década houveram ações de publicidade. A mesma lei municipal de incentivo que traz esperança para um novo rumo, traz frustração por medo de não ser aplicada e se tornar ineficiente. Quanto ao termo “políticas públicas”, no caso específico dos agricultores familiares de Itaquí, ressona como algo caricato e de difícil acesso, entretanto, a busca por melhorias deve ser contínua para poder amparar quem tanto fornece à comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, L. M. B. Comunidade e Sociedade: Conceito e utopia. Raízes. Disponível em: <<https://raizes.revistas.ufcg.edu.br/index.php/raizes/article/download/166/151/299>> Acesso em: 07/10/2024.
- ALTAFIN, I. Reflexões sobre o conceito da Agricultura Familiar, 2007. Enfoc. Disponível em: <<http://enfoc.org.br/system/arquivos/documentos/70/f1282reflexoes-sobre-o-conceito-de-agricultura-familiar---iara-altafin---2007.pdf>> Acesso em: 03/11/2023
- ANDRADE, D. Básico da Política. Conheça o Ciclo das Políticas Públicas, 2016. Politize. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/ciclo-politicas-publicas/>>. Acesso em: 02/10/2024.
- BOEIRA, F. J. M. Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF e seu desenvolvimento no município de Itaqui/RS, 2011. UFRGS – LUME – Repositório Digital. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/54686>> Acesso em: 10/10/2024.
- BOHN GASS, S. L. et al. Estruturação do Banco de Dados e caracterização básica do município de Itaqui, RS, Brasil, para fins de Zoneamento Ecológico-Econômico, 2015. Anais BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Agricultura familiar. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 26 ago. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1>. Acesso em: 12/10/2023.
- CARAVELA DADOS E ESTATÍSTICAS. Economia de Itaqui - RS, 2023. Disponível em: <<https://www.caravela.info/regional/itaqui---rs>> Acesso em: 25/10/2023.
- CERETTA, J. V. et al. Desenvolvimento rural e economia local: evolução e diferenciação dos sistemas agrários e o surgimento e consolidação da rizicultura no município de Itaqui, 2014. Colóquio Revista do Desenvolvimento Regional. Disponível em: <<http://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/89>> Acesso em: 02/11/2024.
- CORREIO DO POVO. Itaqui amarga perdas com a estiagem em diversos segmentos agropastoril, 2023. Disponível em: <<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/cidades/itaqui-amarga-perdas-com-a-estiagem-em-diversos-segmentos-agropastoril-1.977925>> Acesso em: 10/10/2023.
- CTPTEC/INPE. Condições atuais do Enos: Neutralidade. Disponível em:

<<http://enos.cptec.inpe.br/>>. Acesso em: 10/10/2023.

DA ROSA, K. D. Tipificação da Agricultura Familiar em Itaqui/RS, 2013. Repositório Institucional da Unipampa. Disponível em: <<https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/6570/1/Katieli%20Dorneles%20da%20Rosa%20-%202013.pdf>> Acesso em: 08/10/2023.

DE ANDRADE E SILVA, D. S. O Interesse Público: Necessidade e Possibilidade de sua Definição no Direito Administrativo, 2000. Portal JFPE. Disponível em: <https://www.jfpe.jus.br/images/stories/docs_pdf/biblioteca/artigos_periodicos/DanielleSouza deAndrade/InteressepubliconecessidadeepossibilidadeEstudantescadernoacademicon62000.pdf> Acesso em: 03/12/2023.

FRESINGHELLI, J. et al. Produção de Olerícolas pela Agricultura Familiar de Itaqui/RS, 2014. SIEPE, Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Disponível em: <<https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/68337>>. Acesso em: 03/06/2024.

FUCHS, J. P. et al. O PAA no Âmbito do desenvolvimento: mapeando os agricultores familiares de Itaqui/RS, 2015. Sites da Unipampa. Disponível em: <<https://sites.unipampa.edu.br/gpeafss/files/2016/08/O-PAA-no-%C3%A2mbito-do-desenvolvimento-mapeando-os-agricultores-familiares-de-Itaqui-RS1.pdf>>

Acesso em: 08/10/2023.

GRUPO DE TRABALHO DAS ÁGUAS. Rio Uruguai e sua Região Hidrográfica. Ministério Público Federal. Disponível em: <https://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/ccr4/dados-da-atuacao/informes/pdfs/rio_uruguai_regiao_hidrografica.pdf> Acesso em 10/10/2023.

IBGE. Municípios da Faixa de Fronteira e Cidades Gêmeas, 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/24073-municipios-da-faixa-de-fronteira.html>> Acesso em: 08/06/2024.

IBGE CIDADES. Itaqui, Economia, 2024. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/itaqui/panorama>> Acesso em: 27/10/2024

ITAQUI. Lei nº 4.676, de 26 de abril de 2023. Institui a Semana Municipal da Agricultura Familiar no Município de Itaqui/RS e dá outras Providências. Átrio da Prefeitura Municipal. Prefeitura Municipal de Itaqui – Sistema de Apoio à Publicação de Leis e Normas – SAPL. Disponível em:

<https://sapl.itaqui.rs.gov.br/media/sapl/public/anexonormajuridica/2023/6156/lei_4.676_-_in

stitui_a_semana_da_agricultura_familiar_-_plei_no_03-2023_-_ol_-_aprovado_com_emenda_supressiva.pdf> Acesso em 02/11/2024.

MARCUZZO, F. F. N. Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai: Altimetria e Áreas, 2017. Repositório Institucional de Geociências. Disponível em: <https://rigeo.sgb.gov.br/jspui/bitstream/doc/18489/1/2017_sbrh_bacia_rio_uruguai_artigo.pdf> Acesso em: 10/10/2023.

MATTOS, J. A. V. et al. Programa Agricultar: Compartilhando saberes e vivências junto aos agricultores feirantes de Itaqui/RS, 2020. SIEPE, Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Disponível em: <<https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/107813>> Acesso em: 20/12/2023.

MEDEIROS, M. A. Dinâmica subnacional e lógica centro-periferia: os impactos do Mercosul na economia política dos estados de Pernambuco, Bahia, São Paulo e Rio Grande do Sul, 2006. Revista Brasileira de Política Internacional. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbpi/a/DwgKWMRpwZRdNSC7QjJYGTD/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 17/10/2024.

MESSA, D. Foto de Itaqui: Ruínas da Flotilha Alto Uruguai, localizado próximo as margens do Rio Uruguai, 2019. Tripadvisor. Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g2347057-i404124338-Itaqui_State_of_Rio_Grande_do_Sul.html. Acesso em 17/10/2024.

MEUS, A. G. A. Marketing na Agricultura Familiar: Identificação e Proposição de Medidas Mitigadoras no Pós-Colheita das Hortifrutícolas, 2023. Releia, Repositório de Leituras Abertas. Disponível em: <<https://releia.ifsertao-pe.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1154/1/TCC%20%20MARKETING%20NA%20AGRICULTURA%20FAMILIAR%20IDENTIFICA%c3%87%c3%83O%20E%20PROPOSI%c3%87%c3%83O%20DE%20MEDIDAS%20MITIGADORAS%20NO%20P%c3%93S-COLHEITA%20DAS%20HORTOFRUT%c3%8dCOLAS.pdf>>. Acesso em: 02/11/2024.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (MDA). Secretaria da Agricultura Familiar – Programas, 2013. Disponível em: <<http://portal.mda.gov.br/portal/saf/programas/pronaf/2259286>>. Vários acessos em 2013.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR. Conheça as Políticas e Programas do MDA, 2024. Disponível em:

<<https://www.gov.br/mda/pt-br/noticias/2024/07/conheca-as-politicas-e-programas-do-mda>>. Acesso em: 02/11/2024.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. Portaria número 213, de 19 de julho de 2016, 2016. Diário Oficial da União. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/desenvolvimento-regional/programa-fronteira-integrada-pfi/marco-legal/portaria-no-213-de-19-de-julho-de-2016>> Acesso em: 10/10/2024.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, 2024. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>> Acesso em: 26/10/2024.

NOLLA, E. Avaliação da Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar pelo Município de Itaqui/RS, com recursos do PNAE. Revista de Estudos Interdisciplinares, 2021. Disponível em:

<<https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/43>> Acesso em: 06/10/2023.

PAGEL, R. et al. Caracterização dos pecuaristas familiares de Itaqui/RS, integrantes do Projeto RS Biodiversidade, 2015. SIEPE, Salão Internacional de Ensino Pesquisa e Extensão. Disponível em:

<<https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/81168>> Acesso em: 25/01/2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAQUI. Município, Mapa da cidade, 2024. Disponível em: <<https://www.itaqui.rs.gov.br/?action=estatico&eId=5>> Acesso em: 04/04/2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAQUI. SAMAI apresenta projeto de incentivo à agricultura familiar, 2024. Notícias. Disponível em: <<https://www.itaqui.rs.gov.br/noticias/2024/05/samai-apresenta-projeto-de-incentivo-a-agricultura-familiar.html>> Acesso em: 04/04/2024.

QUEVEDO, V. G. Caracterização da Agricultura Familiar no Município de Itaqui-RS: Um estudo exploratório, 2021. Repositório Institucional da Unipampa. Disponível em: <<https://dspace.unipampa.edu.br/handle/rii/7117>> Acesso em: 06/11/2023.

SANTOS, P. Flotilha do Alto Uruguai – Vigilância da Fronteira e tempo de efervescência sócio-cultural. Almanet Itaqui RS. Disponível em: <<https://itaquipassado.blogspot.com/2017/08/flotilha-do-alto-uruguai-vigilancia-da.html>>. Acesso em 17/10/2024.

SANTOS, P. Sua Alteza Imperial na Vila de São Patrício de Itaqui – 2. Almanet Itaqui RS. Disponível em:

<https://itaquipassado.blogspot.com/2017/08/sua-alteza-imperial-na-vila-de-sao_26.html>

Acesso em: 26/10/2024.

SEBRAE. Como superar as dificuldades de empreender no Brasil, 2022. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-superar-as-dificuldades-de-empreender-no-brasil,bc9ae0a0fbd72810VgnVCM100000d701210aRCRD>> Acesso em: 17/10/2024.

SILVA, D. S. A. Interesse público: Necessidade e Possibilidade de sua Definição no Direito Administrativo. Justiça Federal em Pernambuco. Disponível em: <[https://www.jfpe.jus.br/images/stories/docs_pdf/biblioteca/artigos_periodicos/DanielleSouza deAndrade/InteressepubliconecessidadeepossibilidadeEstudantescadernoacademicon62000.pdf](https://www.jfpe.jus.br/images/stories/docs_pdf/biblioteca/artigos_periodicos/DanielleSouza%20deAndrade/InteressepubliconecessidadeepossibilidadeEstudantescadernoacademicon62000.pdf)>. Acesso em: 31/10/2024.

SPANVELLO, R. M. *et al.* A problemática do envelhecimento no meio rural sob a ótica dos agricultores familiares sem sucessores, 2016. Unijuí, Universidade Regional. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/752/75251857014/html/>> Acesso em: 30/10/2024.

TALHAFERRO, D. R. L. Vulnerabilidades socioambientais e formas de adaptação de agricultores familiares localizados em áreas próximas a lavouras orizícolas em Itaqui/RS, 2013. UFRGS – LUME – Repositório Digital. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/87366>>. Acesso em 15/10/2024.

TROIAN, A; BREITENBACH, R. Estratégias e formas de reprodução social na agricultura familiar da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, 2018. Periódicos UFPA. Disponível em: <<http://novoperiodicos.ufpa.br/periodicos/index.php/ncn/article/view/3269>> Acesso em: 10/10/2023.

XVII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto – SBSR. Disponível em: <<http://www.dsr.inpe.br/sbsr2015/files/p0803.pdf>> Acesso em: 08/10/2023.